

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
CAMPUS PATOS**

**COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO
TRABALHO**

MÁRCIA COSTA DE MEDEIROS ARAÚJO

**ESTRESSE VIVENCIADO POR PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO AMBIENTE
HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

PATOS-PB

2025

MÁRCIA COSTA DE MEDEIROS ARAÚJO

ESTRESSE VIVENCIADO POR PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO AMBIENTE
HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Segurança no Trabalho, do Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB
como requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Dra. Hanne Alves Bakke.

PATOS-PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

A663e Araújo, Márcia Costa de Medeiros.
Estresse vivenciado por profissionais enfermeiros no ambiente hospitalar em tempos de pandemia / Márcia Costa de Medeiros Araújo. - Patos, 2025.
31 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador: Prof. Dra. Hanne Alves Bakke.

1. Estresse ocupacional – Enfermagem 2. Saúde ocupacional
3. Segurança no trabalho I. Título. II. Bakke, Hanne Alves
III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU – 331.442

Ficha catalográfica elaborada por Lucikelly Oliveira CRB 15/574

MÁRCIA COSTA DE MEDEIROS ARAÚJO

**ESTRESSE VIVENCIADO POR PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO AMBIENTE
HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Segurança no Trabalho, do Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB
como requisito parcial para obtenção do título de
tecnólogo em Segurança no Trabalho.
Orientadora: Dra. Hanne Alves Bakke

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



HANNE ALVES BAKKE

Data: 09/04/2025 09:52:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Hanne Alves Bakke

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente



DANILO DE MEDEIROS ARCANJO SOARES

Data: 17/03/2025 18:24:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Danilo de Medeiros Arcanjo Soares

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

(Examinador interno)

Documento assinado digitalmente



KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA

Data: 18/03/2025 20:40:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Karla Nayalle de Souza Rocha

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

(Examinadora interna)

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo realizar um estudo a partir de revisão narrativa qualitativa a respeito da temática: níveis de estresse em profissionais enfermeiros em ambiente de trabalho hospitalar, no cenário brasileiro. Buscou-se investigar a problemática do estresse nos profissionais de enfermeiros em tempo de pandemia que atuam em hospitais a partir de revisão bibliográfica em artigos científicos, com o intuito de verificar os índices que indicam o surgimento do estresse nos profissionais de atuantes enfermeiros em ambiente hospitalar considerando o recorte temporal 2021-2022. Portanto, definimos como a pergunta condutora do nosso estudo da seguinte forma: de acordo com artigos científicos, quais os índices de estresse em profissionais da enfermagem em ambiente hospitalar? Realizamos a busca em plataforma online de textos acadêmicos: google acadêmico, utilizando as palavras-chave: Estresse ocupacional; enfermeiros; hospitais; coronavírus (covid-19), selecionamos textos publicados entre 2021 e 2022, publicações apenas em páginas que estivessem em língua portuguesa. Dos 221 artigos, selecionamos 10 textos para análise neste trabalho. Nossos resultados incidem em reflexões que apontam para os níveis de estresse dos profissionais enfermeiros em ambiente de trabalho hospitalar estão associados a origens diversas como razões, tais como: más condições de trabalho em decorrência de acúmulo de atividades, demandas de paciente, sobrecarga psicológica, e carga elevada de trabalho. Portanto, nosso estudo reforça o conhecimento sobre a necessidade de maiores cuidados destinados aos profissionais de enfermagem, no que se refere aos seus níveis de estresse no ambiente de trabalho no hospitalar.

Palavras-Chave: Estresse ocupacional. Hospitais. Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

The present work aims to carry out a study based on a qualitative narrative review regarding the theme: stress levels in professional nurses in a hospital work environment, in the Brazilian scenario. We sought to investigate the problem of stress in nursing professionals working in hospitals during a pandemic, based on a bibliographical review of scientific articles, with the aim of verifying the indices that indicate the emergence of stress in nursing professionals working in a hospital environment. considering the 2021-2022 time frame. Therefore, we defined the guiding question of our study as follows: according to scientific articles, what are the stress rates in nursing professionals in a hospital environment? We searched on an online platform for academic texts: Google Scholar, using the keywords: Occupational stress; nurses; hospitals; coronavirus (covid-19), we selected texts published between 2021 and 2022, publications only on pages that were in Portuguese. Of the 221 articles, we selected 10 texts for analysis in this work. Our results focus on reflections that point to the stress levels of professional nurses in a hospital work environment being associated with different reasons, such as: poor working conditions due to the accumulation of activities, patient demands, psychological overload, and high workload. Therefore, our study reinforces knowledge about the need for greater care for nursing professionals, regarding their levels of stress in the hospital work environment.

Keywords: Occupational stress. Hospitals. Nursing Professionals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 OBJETIVO GERAL:.....	9
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 ESTRESSE E DISTRESSE: DEFINIÇÃO E SURGIMENTO	10
2.2 ESTRESSE NO AMBIENTE HOSPITALAR	13
2.3 TRABALHO E ATIVIDADES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 TIPO DE PESQUISA	16
3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONCLUSÕES	27

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental não só no amparo, na melhoria e no restabelecimento da saúde das pessoas, mas também na prevenção de doenças. Os enfermeiros exercem suas atividades junto a outros trabalhadores na área da saúde, como por exemplo: médicos, nutricionistas, psicólogos entre outros. Eles têm papel fundamental na limpeza, na alimentação, na administração de remédios e na orientação e realização dos curativos. O exercício da profissão de enfermagem não se restringe a hospitais e clínicas, mas também na promoção da saúde e prevenção de doenças (ISECENSA, 2014).

Tem-se tornado familiar o relato da presença de estresse por profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, auxiliares e outros. Este pode ser desencadeado por qualquer evento que assuste, gere medo ou preocupação (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003). O problema do estresse ocupacional em profissionais de saúde e, em particular, em enfermeiros, é um tema contemporâneo de debate e investigação. Assim, os estudos têm vindo a evidenciar que os enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse (CABANELAS, 2009).

Estes profissionais atuam diariamente no serviço em convívio com pessoas, realizando, um trabalho que, muitas vezes, provoca desgaste, tanto físico como mental, estando regularmente rodeados por acontecimentos inesperados e de sofrimento (MIQUELIM, 2004). Isso ocorre devido à despersonalização do profissional de enfermagem em conexão ao trabalho, considerando o confronto de problemas relacionados ao funcionamento automático relativo à sua atividade (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Assim, as discussões deste trabalho tiveram por objeto a avaliação dos níveis de estresse na perspectiva de identificar possíveis fatores estressores bem como os níveis destes nos profissionais enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar.

Nesse sentido, este trabalho buscou responder a seguinte pergunta: quais os fatores estressores em profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar, bem como quais os principais fatores estressores entre estes?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL:

- Identificar os fatores estressores entre enfermeiros de ambientes hospitalares brasileiros durante a pandemia;

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar quais as principais ferramentas de avaliação de estresse aplicados nesses profissionais enfermeiros;
- levantar os setores hospitalares mais estudados entre os enfermeiros;
- Levantar propostas para a redução do estresse em enfermeiros de ambientes hospitalares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os ambientes de trabalho, de maneira geral, apresentam situações das mais diversas entre os próprios profissionais e o público beneficiário dos serviços.

Diante da pandemia do (COVID-19), em decorrência da quantidade de casos que surgiam, os pacientes com sintomas suspeitos ou já diagnosticados com Coronavírus, eram encaminhados para unidades de atendimento, hospitais, postos de saúde e locais de atendimento, causando uma alta demanda nesses serviços. Tal sobrecarga laboral está sendo associada a altos índices de estresse no trabalho dos enfermeiros, que por sua vez, assumem múltiplas funções e a responsabilidade por muitos pacientes.

Dessa forma, entendemos que o trabalho excessivo dos profissionais de saúde nos hospitais tornou-se rotineiro, levando muitos destes a adoecer a tal ponto de não apresentarem condições de exercer sua profissão em virtude da sobrecarga no ambiente de trabalho, que acaba somatizando em doenças.

Sendo assim, faz-se uma reflexão sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho. A seguir foram descritos alguns tópicos considerados relevantes para o embasamento teórico de nossa pesquisa a respeito do estresse nos profissionais enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar.

2.1 ESTRESSE E DISTRESSE: DEFINIÇÃO E SURGIMENTO

A palavra estresse foi referenciada a primeira vez no século XIV. Entretanto, era escrita como “stress”, e era tratada como sinônimo de aflição e adversidade. No século XVII, sua referência passou a ser mais abrangente e além dos sentimentos já utilizados, referenciou opressão e desconforto (MARRAS; VELOSO, 2012).

No entanto, o termo estresse passou a ser utilizado a partir do ano de 1936 pelo pesquisador e estudioso Hans Selye, através da submissão de animais a diversas situações agressivas, como por exemplo, a dor, o frio e a fome. A partir das pesquisas e estudos realizados, foi recomendada a utilização da palavra estresse para indicar as doenças produzidas por vários agentes agressivos (SELYE, 1975 *apud* ROSSI et al., 2011).

Com isso, a partir de 1936, Selye expôs um padrão do estresse que chamou de Síndrome geral da adaptação, e que se compõe em três etapas: Reação do alarme, Reação de resistência e Reação de exaustão (SILVA, 2013 p. 21)

Reação do alarme – onde todo o corpo para sem ligação específica ou exclusiva de algum órgão em particular. Essa etapa é como se fosse um choque;

Reação de resistência – o corpo começa adequar suas reações e o metabolismo para lidar com o estresse por um espaço de tempo;

Reação da exaustão – só é alcançada no estado mais crítico, que leva à morte de alguns organismos.

Selye (1975 *apud* ROSSI et al., 2011) menciona que:

O termo estresse pode ser definido como um processo que envolve percepção, integração, resposta e adaptação a eventos aversivos, ameaçadores ou desafiadores. Constitui um padrão estereotipado de adaptação, filogeneticamente antigo, com o propósito de preparar o organismo para a atividade física.

Assim sendo, o termo estresse caracteriza um processo que é definido pela percepção, integração, e pela resposta e adaptação, com características ameaçadoras ou desafiadoras, que podem assim agir sobre o corpo. Os agentes que são capazes de ocasionar essas reações no organismo são denominados de estressores (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003).

O estresse é um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa com estímulos ou estressores no ambiente. É uma condição dinâmica, na qual uma pessoa é confrontada com uma oportunidade, restrições ou demandas (CHIAVENATO, 1999). Segundo Siqueira (2022) ele pode estar relacionado ao trabalho quando a pessoa percebe situações estressantes neste ambiente, e isto acaba ameaçando as suas necessidades de realização pessoal e profissional, o seu desempenho no trabalho, e sua interação com os demais profissionais, atingindo, dessa forma, a sua saúde física e mental (SIQUEIRA, 2002).

Trata-se de uma resposta psicofisiológica do organismo para uma situação estressora, que pode ser dividida em dois tipos: eustresse e distresse. O eustresse é conhecido como estresse positivo, que motiva, impulsiona e estimula a pessoa a lidar com a situação. Distresse é o estresse negativo, que ocorre quando o indivíduo sente-se intimidado, criando um ambiente em que a pessoa sente necessidade de fugir da situação, sendo um dos efeitos mais comuns a redução da qualidade de vida com reflexos no desempenho do trabalho. Ambos causam reações psicofisiológicas

semelhantes: extremidades frias e suadas, aceleração cardíaca, aumento na pressão arterial, e aumento na tensão muscular (WALLAU, 2003).

O eustresse é chamado de estresse positivo que acompanha a realização de um objetivo e sua satisfação ao conseguir superar desafios, e é considerado uma força benéfica que ajuda as pessoas a enfrentarem seus desafios (ALBRECHT, 1990).

Assim, o estresse se transforma em distresse quando começamos a perceber uma perda de nosso sentimento de segurança e adequação, como a falta de ânimo, desespero, e desapontamento que transformam o estresse em distresse (ALBRECHT, 1990).

O agente estressor não é motivo para desenvolver uma doença orgânica ou trazer um distúrbio grave na sobrevivência do indivíduo. Ele ocorre independente da vulnerabilidade de uma pessoa, porém o nível do fator estressor impacta de maneira mais intensa no profissional, ou a partir de uma maneira imprópria de analisar e confrontar o estado que o está deixando muito estressado a ponto de adoecê-lo (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 1997).

O estresse decorrente do trabalho é conhecido e definido como estresse ocupacional ou laboral, e refere-se à falta de capacidade que o trabalhador apresenta de readaptar-se às demandas excessivas no ambiente de trabalho, resultando em um conjunto de perturbações psicológicas e sofrimento psíquico, associado à experiências vivenciadas no ambiente profissional (MUROFUSE et al, 2005).

Como fatores internos podem ser citados a relação do indivíduo com o meio em que vive, como enfrenta as dificuldades e mudanças no trabalho, e suas limitações. Nesse sentido, a necessidade de controle externo pode gerar, no indivíduo, alterações no seu estado emocional. O seu modo de ver e pensar vão exercer grande influência no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Isto pode levar o indivíduo a um desgaste emocional (CARVALHO; SERAFIM, 2002, p. 35).

O estresse se caracteriza por um conjunto de sinais e sintomas de exaustão física, psíquica e emocional, em consequência da má adaptação do sujeito a um trabalho prolongado, altamente estressante e com imensa carga emocional, podendo estar acompanhado de frustração em relação a si e ao trabalho (LIMONGI - FRANÇA; RODRIGUES, 1997, p. 71).

Os sintomas físicos mais comuns do estresse, são: fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no corpo, palpitações, alterações intestinais, náuseas, tremores, e resfriados constantes (PACANARO; SANTOS, 2007).

Algumas enfermidades que o estresse pode trazer para as pessoas são a úlcera, ataque cardíaco, depressão, doenças de pele, síndrome de *Burnout*. Através do ataque cardíaco pode ocorrer outros tipos de enfermidades, tais como derrames, embolias e doenças circulatórias (SEPÉ, 2011).

Cita-se, ainda, a ansiedade, depressão, angústia e algumas consequências físicas, como por exemplo, distúrbios gástricos e cardiovasculares, dores de cabeça, nervosismo e acidentes. Em alguns casos, envolvem excesso de drogas, alienação e diminuição de relações interpessoais (CHIAVENATO, 1999).

O estresse no sentido mental é constatado como uma provável difusão de adequação ao ambiente, sendo de modo direto relacionado a um crescimento psicofisiológico, abrangendo conseqüentemente, relação entre as ocorrências psicológicas e fisiológicas (LAZARUS; FALKMAN, 1984).

Portanto, o conceito de estresse é definido como uma alteração no comportamento decorrente de muito trabalho, afetando a vida e o modo de viver, causando danos e vários problemas de saúde aos profissionais, como a fadiga, o cansaço, a tristeza, e a euforia.

2.2 ESTRESSE NO AMBIENTE HOSPITALAR

O estresse no ambiente de trabalho do profissional de saúde é constante, tendo em vista que este tem muitas funções para exercer e uma quantidade de atendimentos a serem realizados. O trabalho em saúde, ainda que uma necessidade ao desenvolvimento humano visto sua característica inerente ao cuidado do próximo, tem potencial danoso à saúde dos trabalhadores, com a exposição destes aos mais diversos riscos oriundos do labor, sendo um problema de domínio não apenas da comunidade científica (PEDRO, 2017).

A enfermagem abrange espaço importante entre as profissões apontadas com nível de estresse muito elevado, e isso ocorre devido à despersonalização do profissional

de enfermagem em conexão ao trabalho, considerando o confronto de problemas relacionados ao funcionamento automático relativo à sua atividade (MUROFUSE, 2005).

Desse modo, percebe-se a existência de variações quanto aos fatores que contribuem de forma significativa para ocasionar elevado índice de estresse no trabalho, sobretudo, no cotidiano laboral dos enfermeiros. Os problemas perpassam tanto pelas questões mais pessoais, quanto incidem nos aspectos que envolvem a estrutura organizacional das instituições.

Refletindo sobre o ambiente de trabalho onde atuam estes profissionais, identificamos que, o ambiente hospitalar por si é gerador de estresse nos mais diferentes níveis. Devido à ocorrência de óbitos, fato inerente ao ambiente hospitalar, é exigido dos profissionais de enfermagem permanente profissionalismo e controle de suas emoções e sentimentos frente aos pacientes e seus familiares (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004).

Hospitais podem apresentar aspectos diversos que incidem no aumento de fatores específicos causadores do estresse em profissionais da enfermagem, tais como: a carga excessiva de trabalho, o contato direto com situações limite, o elevado nível de tensão, além dos altos riscos para si e para os outros (PITTA, 1991).

No ambiente de trabalho, qualquer estímulo a partir de um determinado limite provoca estresse, como no caso de ruídos excessivos, movimentos repetitivos e muitas metas a alcançar (BRASIL, 2005).

O estresse ocupacional é considerado como um dos principais responsáveis pelo absenteísmo, na queda da insatisfação no trabalho, e o baixo comprometimento organizacional. Nas organizações hospitalares, o estresse ocupacional é uma realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem (FERREIRA; ASSMAR, 2008), o que acaba limitando consideravelmente a capacidade dos indivíduos em diversos aspectos (BALLONE, 2014).

2.3 TRABALHO E ATIVIDADES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Os enfermeiros são profissionais da área da saúde responsáveis pelo desempenho de uma gama de serviços que envolvem o cuidar de outras pessoas que estão em situações de vulnerabilidade no que diz respeito ao estado de saúde. Estes profissionais prestam assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela

demanda de serviço como pelas especificidades das tarefas a serem desempenhadas (ALVES, 2011).

Existem muitos atributos para a equipe de enfermagem dentro de um hospital, tais como: higienizar o paciente, prestar cuidados básicos, tratamentos prescritos de rotina, cuidados pré e pós-cirúrgicos, admissão e alta, cuidado pós morte. Todas essas atividades estão sob a supervisão do enfermeiro que deve traçar estratégia para o bom andamento do plantão, e ainda se vê encarregado de cuidados mais invasivos e em pacientes mais críticos, e presos a uma grande quantidade de papéis a serem preenchidos no decorrer do plantão (PEREIRA et al., 2017).

O trabalho do enfermeiro, inserido nas instituições de saúde, é muitas vezes multifacetado, dividido e submetido a uma diversidade de cargos que são geradores de desgastes (TAKAHASHI, 1991).

Embora estejam a atuar de maneira significativa no atendimento aos pacientes enfermos ou necessitados de algum outro cuidado em específico, os enfermeiros acabam, na maioria das vezes, sofrendo com situações que conduzem ao estresse extremos (PEDRO; SILVA; LOPES 2017).

Em suma, o enfermeiro tem um papel importante em sua área de atuação, uma vez que estão responsáveis pelos cuidados e preservação da saúde dos pacientes nas mais diversas situações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma investigação através da qual busca-se realizar um levantamento de informações e reflexões que possam contribuir para pensar sobre determinada temática.

A metodologia da pesquisa tem o papel principal no estudo, onde contém o máximo número de requisitos, como por exemplo: Com quem? Onde? Quando? Como? Nos pontos seguintes serão respondidas essas perguntas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 15):

a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. Tratando de uma revisão bibliográfica narrativa que faz um estudo de uma temática com o material já publicado de outras pessoas, como por exemplo, livro, dissertações, revistas entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Em suma, para uma melhor realização do trabalho e da pesquisa, foi feita uma discussão entre vários autores de maneira a fomentar a reflexão acerca da temática estudada.

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Foram escolhidos 10 artigos encontrados no Google Acadêmico e *Scielo* por conveniência; publicados entre os anos de 2021 e 2022 que tratassem do tema estresse em enfermeiros em ambientes hospitalares durante a pandemia. Os artigos selecionados estavam na língua portuguesa.

3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Dos artigos selecionados, foram extraídos os dados referentes aos objetivos, ferramentas, fatores estressores que foram organizados em planilhas eletrônica elaborada no Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desse modo, para sintetizar informações e auxiliar na compreensão aos leitores, expôs-se no Quadro 1 os principais dados de acordo com os objetivos delineados para a pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação da amostragem do estudo segunda autora, 2023

Autores	Objetivo/Pergunta condutora	Fatores Estressores	Setores Hospitalares	Propostas
Barros, K.C.C; Leal, M. S; Moreira, R.C.R; Mercês, A.C.O.C; Reis, U.O.P; Costa, J.S.P (2021).	Identificar estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional dos trabalhadores de enfermagem em ambiente hospitalar no cenário da pandemia COVID-19, por meio de uma revisão bibliográfica	Condições de trabalho precária, desvalorização profissional, baixa remuneração, conflitos interpessoais e ausência ou escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados.	Não foi mencionado	O <i>Coping</i> , a “sala de bem-estar”, o treinamento de habilidades de comunicação, inteligência emocional, gestão participativa, corresponsabilização dos sujeitos, reflexão das práticas de risco e a tomada de consciência, foram identificados como importantes estratégias de enfrentamento das condições negativas promovidas nesse período de pandemia
Almino, R.H.S.C; Oliveira, S.S; Prado, D.M.L.N.C.C; Mercês, B.M.O; Silva, R.A.R (2021).	Identificar os estressores ocupacionais em profissionais de saúde e as intervenções voltadas para a prevenção no contexto da COVID-19, fundamentado no Modelo de Sistemas de Betty Neuman.	Medo de contágio e conhecimento restrito da doença; interpessoais: mudança nos relacionamentos sociais e receio de transmissão aos familiares, vivenciar o adoecimento de colegas e familiares e perda de entes queridos; e extra pessoais: sistema de saúde inadequado e sobrecarga de trabalho. As intervenções focadas na prevenção foram elencadas segundo o nível de atenção à saúde primário, secundário e terciário.	Não foi mencionado	Nível primário (promoção à saúde do trabalhador, principalmente focada no âmbito coletivo, secundário (detecção precoce dos sintomas do estresse) e terciário (reabilitação do profissional com estresse ocupacional. Ademais, a utilização do referencial teórico possibilita ao enfermeiro a elaboração de intervenções para o manejo do estresse ocupacional dos profissionais que lidam diariamente com a COVID-19, assim como para sistematizar o cuidado no ambiente de trabalho.

Neres, H. S.R; Pedrosa, L.G; Santos, W.L (2021).	Descrever os fatores que levam o enfermeiro a Síndrome de <i>Burnout</i> no enfrentamento da Covid-19	Fatores ambientais no contexto hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva, cansaço, dor lombar, fome, estresse, dor em membros inferiores, raiva, pressões no trabalho, como o conflito de interesses e a sobrecarga, responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, superlotação nos hospitais, múltiplas funções entre outros.	Unidade de terapia intensiva	Foram apresentando inúmeros fatores e as intervenções resolutivas, sendo necessário intervenções psicológicas em todos os ângulos da assistência e mais publicações sobre a temática.
Silva, M.A.O; Costa, M.C.F; Silva, T.M.F; Nogueira (et. al), J.E.S.N (2021).	Descrever os efeitos psicológicos causados pela Covid-19 em profissionais de saúde atuantes no combate à infecção.	O estresse, medo e insegurança foram os efeitos mais relatados por profissionais, principalmente os da Enfermagem.	Multidisciplinar, privado e Unidade de terapia intensiva	
Miranda, F.B.G; Yamamura, M; Pereira, S.S; Pereira, C.S; Protti-Zanatta, S.T; Costa, M.K; Zerbetto, S.R (2021).	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo.	Não foi mencionado	A retomada de treinamentos, providência de suprimentos básicos e subsídios de segurança de trabalho, a valorização do apoio relacional e comunicacional com colegas de trabalho, incentivo à realização de atividades esportivas de canto, de redação de diários, exibição de vídeos, alimentação e atendimento de necessidades físicas básicas o aprimoramento do grupo de assistência para fortalecer o atendimento humanitário.

Oliveira, O.C; Soares, P.J. R (2021).	Analisar sob a luz da produção científica o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e quais as estratégias de enfrentamento frente a esse desafio	Depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, fadiga, tristeza, alterações no apetite e no sono, culpa, vulnerabilidade, irritabilidade, suicídio e o medo.	Não foi mencionado.	Telepsicoterapia cognitivo-comportamental, mobilização da população quanto às medidas de segurança, adoção das práticas integrativas complementares, redução da carga horária, comunicação efetiva, paramentação adequada e segura, uso de protocolos para o gerenciamento humanizado e participativo na assistência, atenção às necessidades básicas como alimentação, hidratação e sono regulares, evitar o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras drogas, manter uma conexão com familiares e entes queridos, e, caso faça parte da rotina, manter atividades religiosas e espirituais.
Araújo, M.N.R; Ribeiro, T.M.P; Junior, G.A (2022)	verificar a frequência de publicações científicas brasileiras que abordem ocorrência de estresse em profissionais da enfermagem (Auxiliares em Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros) em ambientes hospitalares de referência para COVID-19.	Presença de ansiedade, estresse e depressão.	Não foi mencionado.	Medidas de suporte físico e psicossocial desenvolvimento de políticas públicas que possam acompanhar adequadamente com a ajuda devida.
Costa, N.G; Servo, M.L.S; Figueredo, W.N (2022).	Analisar as publicações científicas brasileiras e internacionais acerca do estresse vivenciado pelos	Sobrecarga dos serviços hospitalares, afastamento de profissionais, insuficiência de	Não foi mencionado.	Não foi mencionado.

	profissionais de saúde no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19.	equipamentos de proteção individual e rigorosas medidas de biossegurança, desafios na alocação dos recursos disponíveis e risco de contaminação pela COVID e problemas ocupacionais e psicológicos.		
Ramos; Dias, A.C.R; Lima, M.E.R; Gomes, T; (2022)	Discutir os fatores desencadeantes de estresse ocupacional em equipes de enfermagem de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência.	A fadiga, cefaleia, dor muscular, insônia, taquicardia, sensação de sudorese, rubor facial e diminuição do interesse sexual.	Atendimento Móvel de Urgência (Samu)	Terapias ocupacionais e de relaxamento, suporte psicológico, prática de atividades físicas, meditação, férias, crenças, vestimentas adequadas, maior autonomia nas decisões, redução de jornada de trabalho, melhorias nos recursos humanos e materiais, educação permanente, salário compatível com o trabalho realizado e o esclarecimento da população sobre a funcionalidade do SAMU.
Pit, C.O; Santos, J.L; Silva, R.A; Vetorazo J.V.P (2022)	Descrever os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.	O sofrimento psíquico, estresse e prevalência de sintomas de ansiedade, depressão relacionados e desencadeados às condições de trabalho	Não foi mencionado	Estratégias de autocuidado como as PICS, realizem intervenções psicológicas de forma precoce, diretrizes voltadas à prevenção e promoção de ações, melhoria nas condições de trabalho e consequentemente, a melhoria na assistência prestada pelos mesmos.

Fonte – Elaborado pela autora (2023).

Pode-se observar no quadro 1 que os fatores estressores mais frequentes foram: o medo, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), a insegurança a respeito de não saber agir diante da situação em que se encontravam na pandemia, a sobrecarga de trabalho. Os profissionais apontaram ainda a falta de preparação para a situação do contexto da pandemia como causador do agente estressor.

Observa-se que as principais de avaliações de estresse aplicadas nas pesquisas foram: as revisões bibliográficas. Com relação aos setores hospitalares mais estudados nas pesquisas a respeito do estresse em enfermeiros foram os impactos psicológicos em enfermeiros no contexto da pandemia do (COVID-19).

Na pesquisa dos autores Barros et al. (2021) teve como objetivo identificar estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional dos trabalhadores de enfermagem em ambiente hospitalar no cenário da pandemia COVID-19, por meio de uma revisão bibliográfica que tratou-se de uma revisão integrativa, descritiva, qualitativa, realizada nos meses de junho a julho de 2020, onde mostrou que o fatores estressores foram: condições de trabalho precária, desvalorização profissional, baixa remuneração, conflitos interpessoais e ausência ou escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados. O setor não foi mencionado.

A pesquisa dos autores Almino, R.H.S.C; Oliveira, S.S; Prado, D.M.L.N.C.C; Mercês, B.M.O; Silva, R.A.R (2021) foi realizado uma revisão da literatura com o método *scoping review*, conforme *Joanna Briggs Institute* nas bases de dados The Cochrane Library, Scopus, Web of Science, National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Teve como objetivo identificar os estressores ocupacionais em profissionais de saúde e as intervenções voltadas para a prevenção no contexto da COVID-19, fundamentado no Modelo de Sistemas de Betty Neuman, onde afirmou que os principais fatores estressores foi; medo de contágio e conhecimento restrito da doença; interpessoais: mudança nos relacionamentos sociais e receio de transmissão aos familiares, vivenciar o adoecimento de colegas e familiares e perda de entes queridos; e extrapessoais: sistema de saúde inadequado e sobrecarga de trabalho. As intervenções focadas na prevenção foram elencadas segundo o nível de atenção à saúde primário, secundário e terciário quanto ao setor não foi mencionado. Na pesquisa dos autores Neres, H. S.R;

Pedrosa, L.G; Santos, W.L (2021); tratou-se revisão integrativa literatura nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) com o objetivo de descrever os fatores que levam o enfermeiro a Síndrome de Burnout no enfrentamento da Covid19. Os fatores estressores foram fatores ambientais no contexto hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva, cansaço, dor lombar, fome, estresse, dor em membros inferiores, raiva, pressões no trabalho, como o conflito de interesses e a sobrecarga, responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, superlotação nos hospitais, múltiplas funções entre outros, que foi realizado no setor da unidade de terapia intensiva.

A pesquisa dos autores Silva, M.A.O; Costa, M.C.F; Silva, T.M.F; Nogueira (et. al), J.E.S.N (2021); Foi feito um estudo de revisão integrativa de caráter exploratório descritivo. Para sua realização, descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram interligados através de “AND/OR” e aplicados na PubMed/Medline, LILACS e BDENF tem como objetivo descrever os efeitos psicológicos causados pela Covid-19 em profissionais de saúde atuantes no combate à infecção, observou-se que com o avanço da infecção por coronavírus, nos setores multidisciplinar de hospitais públicos e privados, principalmente, aqueles atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foram afetados psicologicamente. Os profissionais possuíram uma grande demanda na atenção aos pacientes, o que consequentemente gerou danos em sua saúde mental. O estresse, medo e insegurança foram os efeitos mais relatados por profissionais, principalmente os da Enfermagem.

Na pesquisa dos autores Miranda, F.B.G; Yamamura, M; Pereira, S.S; Pereira, C.S; Protti-Zanatta, S.T; Costa, M.K; Zerbetto, S.R (2021). Foi usado o método Scoping Review conforme Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews e PRISMA-ScR. Executaram-se buscas nas bases eletrônicas entre abril e junho de 2020, por intermédio dos descritores. Revisores aos pares analisaram a relevância dos estudos, selecionando os que responderam à pergunta de investigação, com o objetivo de mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19, os fatores

estressores foram; sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo, quanto os setores não foram mencionados.

A pesquisa os autores Oliveira, O.C; Soares, P.J. R (2021) foi feita revisão integrativa sobre os conteúdos técnico-científicos, publicados no Brasil sobre as equipes de enfermagem no âmbito da pandemia de COVID-19, teve o objetivo a luz da produção científica o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e mostrou quais as estratégias de enfrentamento frente a esse desafio, já os fatores estressores foram; depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, fadiga, tristeza, alterações no apetite e no sono, culpa, vulnerabilidade, irritabilidade, suicídio e o medo. Os setores não foram mencionados.

Na pesquisa dos autores Araújo, M.N.R; Ribeiro, T.M.P; Junior, G.A (2022); foi realizada por meio de revisão de literatura realizada na base de dado Google Acadêmico, de trabalhos realizados no Brasil publicados entre fevereiro de 2020 a agosto de 2022 com objetivo de verificar a frequência de publicações científicas brasileiras que abordem ocorrência de estresse em profissionais da enfermagem (Auxiliares em Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros) em ambientes hospitalares de referência para COVID-19. Os fatores citados na pesquisa foram; presença de ansiedade, estresse e depressão e o setor não foram mencionados.

A pesquisa dos autores Costa, N.G; Servo, M.L.S; Figueredo, W.N (2022) foi uma Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, ScienceDirect, LILACS e em fontes de instituições oficiais brasileiras, com documentos publicados até maio 2020. Com o objetivo de analisar as publicações científicas brasileiras e internacionais acerca do estresse vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19. O setor da pesquisa na foi mencionado no estudo. Fatores estressores destacado foram; sobrecarga dos serviços hospitalares, afastamento de profissionais, insuficiência de equipamentos de proteção individual e rigorosas medidas de biossegurança, desafios na alocação dos recursos disponíveis e risco de contaminação pela COVID e problemas ocupacionais e psicológicos.

Na pesquisa dos autores Ramos; Dias, A.C.R; Lima, M.E.R; Gomes, T; (2022) onde foi usado o método de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com profissionais de enfermagem do Samu de um município de Pernambuco. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, com objetivo de analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Os autores citam como fatores estressores a fadiga, cefaleia, dor muscular, insônia, taquicardia, sensação de sudorese, rubor facial e diminuição do interesse sexual.

A pesquisa dos autores Pit, C.O; Santos, J.L; Silva, R.A; Vetorazo J.V.P (2022) onde tratou-se de uma revisão integrativa de literatura exploratória de abordagem qualitativa, após combinação de descritores em ciências da saúde nas bases de dados Acervo+ Index Base e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) no período de 2020 a 2022, teve como objetivo descrever os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Os fatores estressores são; o sofrimento psíquico, estresse e prevalência de sintomas de ansiedade, depressão relacionados e desencadeados às condições de trabalho e quanto o setor, não foi mencionado.

Nesse sentido, ressalta-se a concordância com os estudos dos autores (ALVES 2011; BARROS 2021; COSTA 2011, costa 2003; FERREIRA 2006; FERREIRA 2015; GUIMARÃES 2004; MIQUELIM 2004; MIRANDA 2021; RAMOS 2022; ROSSI 2011; SCHOLZE 2017; SILVA 2013) que reafirmam a importância do cuidado com a saúde mental dos enfermeiros no ambiente laboral de trabalho, bem como ressaltam a importância de boas condições de trabalho para contribuir para a saúde dos profissionais de enfermagem. Tais autores foram utilizados em nosso estudo contribuindo para nossa análise metodológica e serviram como base para a análise e construção dos nossos resultados.

Após a análise dos textos, podemos ver que os autores já citados anteriormente sugeriram diversas propostas para redução do estresse nos enfermeiros, como por exemplo, o *Coping*, a “sala de bem-estar”, o treinamento de habilidades de comunicação, inteligência emocional, gestão participativa, corresponsabilização dos sujeitos, reflexão das práticas de risco e a tomada de consciência, foram identificados como importantes estratégias de enfrentamento das condições negativas promovidas nesse período de

pandemia, nível primário (promoção à saúde do trabalhador, principalmente focada no âmbito coletivo, secundário (detecção precoce dos sintomas do estresse) e terciário (reabilitação do profissional com estresse ocupacional. Ademais, a utilização do referencial teórico possibilita ao enfermeiro a elaboração de intervenções para o manejo do estresse ocupacional dos profissionais que lidam diariamente com a COVID- 19, assim como para sistematizar o cuidado no ambiente de trabalho, as intervenções resolutivas, sendo necessário intervenções psicológicas em todos os ângulos da assistência e mais publicações sobre a temática, à retomada de treinamentos, providência de suprimentos básicos e subsídios de segurança de trabalho, a valorização do apoio relacional e comunicacional com colegas de trabalho, incentivo à realização de atividades esportivas de canto, de redação de diários, exibição de vídeos, alimentação e atendimento de necessidades físicas básicas o aprimoramento do grupo de assistência para fortalecer o atendimento humanitário, telepsicoterapia cognitivo-comportamental, mobilização da população quanto às medidas de segurança, adoção das práticas integrativas complementares, redução da carga horária, comunicação efetiva, paramentação adequada e segura, uso de protocolos para o gerenciamento humanizado e participativo na assistência, atenção às necessidades básicas como, alimentação, hidratação e sono regulares, evitar o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras drogas, manter uma conexão com familiares e entes queridos, e, caso faça parte da rotina, manter atividades religiosas e espirituais, medidas de suporte físico e psicossocial desenvolvimento de políticas públicas que possam acompanhar adequadamente com a ajuda devida, Terapias ocupacionais e de relaxamento, suporte psicológico, prática de atividades físicas, meditação, férias, crenças, vestimentas adequadas, maior autonomia nas decisões, redução de jornada de trabalho, melhorias nos recursos humanos e materiais, educação permanente, salário compatível com o trabalho realizado e o esclarecimento da população sobre a funcionalidade do SAMU, estratégias de autocuidado como as PICS, realizem intervenções psicológicas de forma precoce, diretrizes voltadas à prevenção e promoção de ações, melhoria nas condições de trabalho e conseqüentemente, a melhoria na assistência prestada pelos mesmos.

5 CONCLUSÕES

Após as buscas pelos trabalhos que se enquadraram nos critérios selecionados, foi possível a realização da leitura analítica sobre a temática, o que por sua vez possibilitou a organização das reflexões possíveis e contribuíram na construção dos resultados que incidem na afirmativa da importância em pesquisar a temática do estresse dos profissionais de enfermeiros no ambiente hospitalar.

Mediante a construção deste trabalho e da possibilidade de refletir acerca de temática tão relevante para a saúde, e, sobretudo, para os profissionais enfermeiros, enfatizamos o quanto ainda é preciso ser pesquisado, refletido e divulgado no que diz respeito à realidade vivenciada por esses profissionais em seus ambientes de trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa possibilitou um olhar mais detalhado sobre um aspecto desse campo de serviço, aspecto esse que impacta de forma negativa a vida de vários profissionais. É complexo entender como uma série de profissionais com formação para cuidar da saúde e do bem-estar de outros sujeitos possa sofrer diante do nível de estresse causado por diversos fatores, causando-lhes danos que podem comprometer uma vida inteira.

Foi possível compreender um pouco dessa realidade, e conhecer os tipos de fatores estressores que fazem parte da vida de muitos enfermeiros. É evidente o quanto esses sofrimentos são em sua grande maioria silenciados, causando danos, muitas vezes irreversíveis à sua autonomia, a integridade física e psicológica.

As análises realizadas neste trabalho a partir do embasamento nos artigos científicos analisados, suscita a necessidade de força entre essa classe de trabalhadores para que desde a formação acadêmica possam ser engajados na luta pelos seus direitos, e, sobretudo, por condições dignas de trabalho que possibilitem todos os profissionais enfermeiros atuarem com eficácia nos espaços onde estejam exercendo seu ofício.

Além disso, acreditamos que outro aspecto relevante incide na conscientização da população de maneira geral sobre o papel do enfermeiro e sua relevância na saúde, enfatizando sempre que algumas dificuldades encontradas nos hospitais, a ausência de materiais ou de recurso humanos, não é responsabilidade do profissional da enfermagem, mas sim, são questões administrativas e os enfermeiros não podem ser culpados ou acusados por isso.

Compreende-se que esse trabalho não encerra a discussão dessa temática, mas busca corroborar em diversos aspectos com o aumento da visibilidade dessa realidade vivenciada pelos profissionais da enfermagem, para que seja de conhecimento por parte da sociedade de um modo geral, e assim sendo, esses e outros profissionais não sofram com as várias consequências do estresse no seu ambiente de trabalho.

Essa por sua vez é uma luta que não cessa, e que as pesquisas mostram o quanto essa é uma realidade frequente no cotidiano de vários profissionais. Sendo este, mais um motivo para que outros trabalhos possam surgir, buscando conhecer a realidade dos profissionais e as várias problemáticas que perpassam o seu cotidiano no trabalho, bem como enfatizar a valorização de quem tanto cuida e promove saúde e bem-estar.

Portanto, esta pesquisa buscou contribuir para o estudo e análise do estresse ocupacional relacionado aos enfermeiros em ambiente de trabalho hospitalar. Enfatiza-se com isso, o quanto essa temática merece maior atenção, o quanto algumas estratégias precisam ser elaboradas para combater a continuação de tais danos à saúde dos enfermeiros.

Considera-se que este estudo reforça o conhecimento quanto à necessidade de maior atenção aos cuidados destinados aos profissionais de enfermeiros, no que diz respeito aos níveis de fatores estressantes em seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, K. **O Gerente e o Estresse**: Faça o Estresse Trabalhar para você. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Z. E., 1990.
- ALMINO, Romanniny Hévillyn Silva Costa et al. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.
- ALVES, A. C. G. C. **Estresse e o Trabalho do Enfermeiro**: Uma Revisão Bibliográfica / Ana Carolina Guerra Corrêa Alves. — Recife: A. C. G. C. Alves, 2011.
- BALLONE, G. J. Sintomas do Estresse. 2005. In. Psiqweb. Disponível em: www.psiqweb.med.br. Acessado em 10 de abril de 2014.
- BARROS, Keila Cristina Costa et al. Estresse ocupacional em ambiente hospitalar no cenário da COVID-19: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 3, p. 413-428, 2021.
- BRASIL, **Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas**. Área Técnica de saúde do Trabalhador. Protocolo de atenção Integral a saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Agravos a Saúde Mental relacionado ao Trabalho. Brasília: DF, 2005.
- CABNANELAS, S. et al. **Estresse Ocupacional em Profissionais de Saúde**: Um Estudo com os Enfermeiros Portugueses. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, 2009.
- CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.
- CARVALHO, D. V. et al. **Enfermagem em Setor Fechado**: Estresse Ocupacional. REME. Revista Mineira de Enfermagem. Belo Horizonte, 2004.
- CHIAVENATO, I.; **Gestão de Pessoas**. O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- COSTA, D. T.; MARTINS, M. do C. F. **Estresse em Profissionais de enfermagem: Impacto do Conflito no Grupo e do Poder do Médico**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2011, v. 45, n. 5 [Acessado 22 Julho 2021, pp. 1191-1198. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t4vqbYmbWbkDRmgmhkQgTWL/abstract/?lang=pt>>.
- COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V.; ALMEIDA, P. C. de A. **Stress no Trabalho do Enfermeiro**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, 2003.
- COSTA, Natalí Nascimento Gonçalves; SERVO, Maria Lúcia Silva; FIGUEREDO, Wilton Nascimento. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

DA SILVA, Maria Amanda Oliveira et al. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26987-e26987, 2021.

DE OLIVEIRA PIT, Cristiana et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e10991-e10991, 2022.

FERREIRA, L. R. C.; MARTINO, M. M. F. de. **O Estresse do Enfermeiro**: Análise das Publicações sobre o Tema. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 15(3):241-248, maio/jun., 2006.

FERREIRA, M. B. G. et al. **Caracterização do Contexto de Trabalho e Qualidade de Vida dos Profissionais de Estratégias de saúde da Família**. Cogitare Enferm. São Paulo, 2015.

FERREIRA, M. C.; ASSMAR, E. M. L. **Fontes Ambientais de Estresse Ocupacional e Burnout**: Tendências Tradicionais e recentes de Investigação. In: TAMAYO A. (Org.). Estresse e Cultura Organizacional. São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Org.). **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo, SP, 2004.

ISECENSA; **Enfermagem** - A profissão – Isecensa. Instituto Superiores do Censa. Campos dos Goytacazes, RJ, 2014.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal and Coping**, New York, Springer, 1984.

LIMONGI FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho**. Guia Básica com Abordagem Psicossomática. São Paulo: S. A, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKADOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 15^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKADOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6^a ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

MARRAS, J. P.; VELOSO, H. M. **Estresse Ocupacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MIQUELIM, J. D. L.; CARVALHO, C. B. O.; GIR, E.; PELÁ, N. T. R. **Estresse nos Profissionais de Enfermagem que atuam em uma Unidade de Paciente Portadores de HIV-AIDS**. DSTJ. Bras. Doenças Sex Transn, 2004.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. **Reflexões sobre Estresse e Burnout e a relação com a Enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2005.

NERES, Hellen da Silva Rocha; PEDROSA, Laís Gomes; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Consequências do estresse vivenciado pelos trabalhadores da enfermagem na luta contra a covid-19: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 136-146, 2021.

OLIVEIRA, Olga Cristina de; SOARES JUNIOR, Pedro Rodrigues. O impacto da pandemia de COVID 19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e as estratégias de enfrentamento frente a este desafio. 2021.

PACANARO, S. V.; SANTOS, A. P. A. **Avaliação do Estresse no Contexto Educacional**: Análise de Produção de Artigos Científicos. Avaliação Psicológica. Porto Alegre, 2007.

PEDRO, D. R. C.; SILVA, G. K. T. da.; LOPES, A. P. A. T.; OLIVEIRA, J. L. C. de.; TONINI, N. S. **Violência Ocupacional na Equipe de Enfermagem**: Análise à Luz do Conhecimento Produzido. Rio de Janeiro, 2017.

PITTA, A. **Hospital**: Dor e Morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1991.

RAMOS, ALLANA CAMARGOS ROXO et al. Fatores desencadeantes de estresse ocupacional em equipes de enfermagem de serviços de atendimento móvel de urgência: uma revisão integrativa. 2022.

ROSSI, A. M (Org.). **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho**: Stress Social-Enfrentamento e Prevenção. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHOLZE, A. R. et al. **Estresse Ocupacional e Fatores Associados entre Enfermeiros de Hospitais Públicos**. Cogitare Enferm. Paraná, 2017.

SELYE, H. **The Stress of Life**. New York. Mc Graw-Hill, 1936.

SÉPE, A. C. H. **Estresse x Trabalho**: Qualidade de Vida nas Organizações. Centro Universitário Filadélfia de londrina – Unifil: Filadélfia, 2011.

SILVA, K. R. **Estresse no Ambiente de Trabalho**: Causas, Consequências e Prevenções. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema: Assis, 2013.

SIQUEIRA, C. M. et al. **Auto-Produção de Estresse e o Estresse no ambiente da UTI**. Recife, 2002.

SOUZA, A. M. de.; COSTA, A. W.; GURGEL, K. K. C. **Aspectos relacionados à Ocorrência de Violência Ocupacional nos Setores de urgência Emergência de um Hospital**. Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online, 2014.

TAKAHASHI, E. **A Emoção na Prática de Enfermagem**: Relatos de enfermeiros na UTI. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

VASCONCELLOS, I. R. R.; ABREU, Â. M. M.; MAIA, E. de L. **Violência Ocupacional sofrida pelos Profissionais de Enfermagem do Serviço de Pronto Atendimento Hospitalar**. Porto Alegre. Rev. Gaúcha Enferm, 2012.

WALLAU, S. M. **Estresse Laboral e Síndrome de Burnout**: Uma Dualidade em Estudo. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Danilo Arcanjo
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Danilo de Medeiros Arcanjo Soares, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CTST-PT, em 14/04/2025 11:11:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1460014
Código de Autenticação: ab962b9509

